



Juventudes e educação: estado da arte de publicações em revistas A1 de Universidades Federais Brasileiras (2010 - 2019)

Youth and education: state of art of publications in journals A1 of Brazilian Federal Universities (2010 - 2019)

Juventudes y educación: estado del arte de publicaciones en revistas a1 de Universidades Federales Brasileñas (2010 - 2019)

Victor Hugo Nedel Oliveira¹

RESUMO

As relações entre juventudes contemporâneas e educação vão muito além do que sua simples presença nos espaços escolares. O principal objetivo do texto foi construir o estado da arte das publicações sobre o tema, em revistas de Universidades Federais brasileiras, de classificação A1. Para tanto, realizou-se investigação bibliográfica que selecionou as revistas dispostas nos critérios estabelecidos e os textos para análise, a partir dos descritores "juventudes" e "jovens" e do recorte temporal de 2010 até 2019. Os resultados apontaram para a presença de 10 textos, em periódicos da região sul do Brasil e com regularidade na publicação, ainda que em baixo volume. Os textos foram categorizados em temas: culturas juvenis; ensino médio; entrevistas e outros. As tendências metodológicas apontam para investigações em maioria de abordagem qualitativa, que utilizam entrevistas como técnica de coleta de dados, que utilizam da análise de conteúdo para análise dos dados, que investigaram jovens e em espaços escolares. É possível considerar que o reconhecimento das pesquisas em juventudes e educação reforça a ideia de manutenção do campo de amplia as possibilidades para novas investigações.

Palavras-chave: Juventudes; Jovens; Educação; Estado da Arte; Revistas Científicas.

ABSTRACT

The relationship between contemporary youth and education goes far beyond their simple presence in school spaces. The main objective of the text was to build the state of the art of publications on the subject, in magazines of Brazilian Federal Universities, of classification A1. To this end, a bibliographic investigation was carried out that selected the magazines arranged in the established criteria and the texts for analysis, from the descriptors "youths" and "youths" and from the time frame from 2010 to 2019. The results pointed to the presence of 10 texts, in periodicals in the southern region of Brazil and with regular publication, albeit in low volume. The texts were categorized into themes: youth cultures; high school; interviews and others. The methodological trends point to investigations in a mostly qualitative approach, which use interviews as a data collection technique, which use content analysis for data analysis, which investigated young people and in school spaces. It is possible to consider that the recognition of research in youth and education reinforces the idea of maintaining the field and expands the possibilities for further investigations.

Keywords: Youths; Young; Education; State of art; Scientific Journals.

RESUMEN

Las relaciones entre la juventud contemporánea y la educación van mucho más allá de su simple presencia en los espacios escolares. El objetivo principal del texto fue construir el estado del arte de las publicaciones sobre

¹ Doutor em Educação, Mestre e Licenciado em Geografia. Professor Adjunto e Pesquisador do Departamento de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, RS - Brasil.

el tema, en revistas de las Universidades Federales de Brasil, de clasificación A1. Para ello, se realizó una investigación bibliográfica que seleccionó las revistas ordenadas en los criterios establecidos y los textos de análisis, a partir de los descriptores "juventudes" y "jóvenes" y del marco temporal de 2010 a 2019. Los resultados apuntaron a la presencia de 10 textos, en revistas de la región sur de Brasil y con publicación regular, aunque en bajo volumen. Los textos se categorizaron en temas: culturas juveniles; escuela secundaria; entrevistas y otros. Las tendencias metodológicas apuntan a investigaciones en un enfoque mayoritariamente cualitativo, que utilizan entrevistas como técnica de recolección de datos, que utilizan análisis de contenido para el análisis de datos, que investigan a jóvenes y en espacios escolares. Es posible considerar que el reconocimiento de la investigación en juventud y educación refuerza la idea de mantener el campo y amplía las posibilidades de futuras investigaciones.

Palabras clave: *Juventudes; Jóvenes; Educación; Estado del Arte; Revistas científicas.*

1. INTRODUÇÃO

O campo de estudos e pesquisas sobre as juventudes coloca-nos frente à possibilidade de investigar sobre as múltiplas constituições dos sujeitos jovens, presentes em diversos contextos, como a cidade (OLIVEIRA, 2020a), o campo, a política, a diversidade, a religião (NOVAES, 2012), a economia e a escola, por exemplo. Nesse contexto, conhecer quem são os jovens contemporâneos (PAIS, 1993) e a formação das culturas juvenis contemporâneas (FEIXA, 1998) implica em assumir um compromisso ético e político na defesa da dignidade e dos direitos de tais sujeitos. O entendimento da condição e das situações juvenis (ABRAMO, 1997) permite que se alarguem os escopos analíticos para a conjunção de múltiplos elementos os quais auxiliem no entendimento de quem são os jovens contemporâneos, quais são suas demandas e necessidades e por quais questões sociais mais latentes padecem. No campo da educação, por sua vez, a presença dos jovens na escola (DAYRELL, 2007), na universidade, no mercado de trabalho, no desemprego, dentre outros contextos, favorece e impulsiona a pesquisa, de modo a compor os cenários e entender, a partir do método, tais sujeitos.

Ao se estar frente a um campo do qual múltiplas investigações decorrem, há que se efetuar uma mirada para a produção científica que vem sendo publicada, portanto, sobre as juventudes contemporâneas, e empreender o desafio analítico de verificar os avanços, os silenciamentos e as demandas de pesquisa sobre a temática dos jovens e suas múltiplas possibilidades de pesquisa. Na realidade acadêmica brasileira, existem importantes produções sobre as juventudes em nível de pós-graduação, por exemplo. Ainda, variados trabalhos de graduação e apresentados em eventos científicos abordam as temáticas sobre os jovens. Nos espaços de divulgação científica com revisão por pares e indexação – revistas e periódicos – a produção sobre jovens também se verifica, entretanto, pouco se conhece sobre os movimentos dessa produção e quais estratégias vêm sendo adotadas para que o campo de pesquisa, em especial as relações dos jovens com a educação, ganhe maior presença em tais veículos.

Para que se possa dar conta dessa demanda, as técnicas de construção do estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014) sobre a produção científica de determinado campo do saber aplicam-se com o efeito de reconhecer o estado atual das produções, as necessidades ainda não trabalhadas, as formas de trato metodológico das pesquisas, dentre outras análises possíveis. Nesse sentido, a construção do estado da arte das publicações em periódicos sobre juventudes e educação constituiu-se do principal objetivo do presente trabalho, a partir de recortes e critérios previamente definidos. Quais são os principais temas envolvendo as publicações sobre jovens e educação? Quais são as revistas que mais apresentaram artigos sobre o tema nos últimos 10 anos? Quais são as

estratégias metodológicas mais recorrentes nessas pesquisas? São questões das quais se buscam as respostas – e suas discussões – ao longo do presente texto.

Mais do que compilar o que vem se produzindo sobre as juventudes, trabalhos que elaboram o estado do conhecimento sobre apontados campos do saber visam reconhecer o trabalho de pesquisadores que se dedicam ao tema, potencializar as discussões do campo e, ainda, instrumentalizar os pesquisadores para que conheçam, a partir de análises já produzidas, o andamento das investigações do campo em que trabalham. Nessa leitura, verificar o que se pesquisa sobre juventudes e educação é, portanto, buscar entender as múltiplas realidades juvenis e suas relações com a educação formal, não-formal e demais variantes. É, sobretudo, afirmar que os jovens importam para a educação e que a educação é importante para os jovens contemporâneos.

2. CAMINHOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de investigação, quanto à abordagem, de cunho quantitativo-qualitativo (GIL, 2007), uma vez que os dados puderam ser extraídos em números e em múltiplos textos, sendo construída análise privilegiada das informações coletadas. Em relação aos objetivos, tratou-se de um estudo descritivo de caráter exploratório, visto que se intencionou em gerar maior familiaridade com um tópico em questão, no presente caso, sendo as discussões sobre juventudes e educação em períodos do referido campo. Em relação aos procedimentos, tratou-se de pesquisa bibliográfica que, em um entendimento de acordo com Gil (2007), diz respeito às pesquisas que são elaboradas a partir de materiais já publicados, como artigos, livros, periódicos em geral. No caso da presente investigação, o levantamento bibliográfico assumiu a forma de construção do estado do conhecimento (MOROSINI; FERNANDES, 2014), uma vez que objetivou verificar o quanto se avançou o se redundou na pesquisa sobre juventudes e educação.

Para a seleção das revistas científicas que compuseram o corpus da investigação, foi realizada seleção no banco de dados do sistema *Qualis* da CAPESⁱ, a partir de critérios pré-selecionados. O evento de classificação foi a última classificação de periódicos oficial disponível, referente ao quadriênio 2013 – 2016; a área de avaliação foi a de educação; e a classificação dos periódicos foi a de A1, a mais alta. O sistema *Qualis* de avaliação de periódicos, alvo de intensas discussões no campo acadêmico (FRIGERI; MONTEIRO, 2014) foi criado em 1998 com o objetivo de indicar os veículos de divulgação científica de maior relevância para cada área do saber no país. As principais discussões a respeito do sistema giram dentre vários tópicos, em torno da promoção de políticas de produtivismo acadêmico, a partir do ranqueamento das revistas científicas. Na classificação dos periódicos, utiliza-se a avaliação de A (1 ou 2, reconhecimento de excelência internacional); B (1 até o 5, reconhecimento de excelência nacional) e C (não classificada), a partir de critérios como número de exemplares em circulação, número de bases de dados e indexadores, número de instituições que publicam no periódico, dentre outros.

No presente estudo, a adoção de periódicos enquadrados na classificação A1 e com base em Universidades Federais brasileiras se deu pela conveniência de verificar a produção sobre juventudes e educação naquelas revistas – para além da discussão sobre os critérios de seleção – que possuem maior impacto internacional. Em outras palavras, com essa adoção metodológica foi possível entender quais produções brasileiras sobre o tema têm maior alcance nacional e internacional, possibilitando, assim, ampliar o debate tanto sobre a classificação *Qualis*, quanto sobre a produção em si. A partir dos critérios adotados, foram encontrados 121 periódicos, dos quais foram selecionados aqueles cujas

instituições base eram Universidades Federais brasileiras. Dessa forma, para a triagem final dos periódicos, foram selecionados os 8 periódicos que são apresentados no quadro 1, que segue.

Quadro 1 – periódicos selecionados

Revista	Universidade
Educação & Realidade	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Educação em Revista	Universidade Federal de Minas Gerais
Educação	Universidade Federal de Santa Maria
Educar em Revista	Universidade Federal do Paraná
História da Educação	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Psicologia: reflexão e crítica	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Psicologia: teoria e pesquisa	Universidade de Brasília
Tempo	Universidade Federal Fluminense

Organização: o autor (2021)

De posse da seleção de periódicos adotada, passou-se à busca pelos textos que discutissem a temática proposta na investigação, qual seja: juventudes e educação. Para tanto, foi realizada procura nos arquivos das revistas, com recorte temporal adotado de 10 anos, entre os anos de 2010 até 2019 e com os seguintes descritores: "juventudes" e "jovens", utilizados em conjunto ou separadamente, de modo a encontrar o maior número de textos possíveis relacionados ao campo das juventudes. O quadro 2 apresenta os 10 textos selecionados para a composição do *corpus* da investigação.

Quadro 2 – composição do *corpus* da pesquisa

Revista	Ano, volume, número	Título	Autor/autores
Educação (UFSM)	2010, v. 35, n. 3	Grafite e pichação: formas de resistência e participação juvenis?	ZAN, Dirce <i>et al</i>
	2011, v. 36, n. 1	Jovens e juventudes: consensos e desafios	GIL, Carmen Zeli de Vargas
	2016, v. 41, n. 2	Influências do Ensino Médio nas perspectivas de futuro de seus estudantes	FALEIRO, Wender <i>et al</i>
	2019, v. 44	Formação política via autoeducação no movimento hiphop: experiências de rappers ativistas no Brasil	LOUREIRO, Bráulio Roberto de Castro
Educação & Realidade (UFRGS)	2012, v. 37, n. 1	Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade	SCHWERTNER, Suzana Feldens
	2016, v. 41, n. 1	Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio	PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo
	2016, v. 41, n. 1	Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro	SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus
Educar em Revista (UFPR)	2014, v. 30	Juventudes, moratória social e gênero: flutuações identitárias e(m) histórias narradas	ANDRADE, Sandra dos Santos; MEYER, Dagmar Estermann
	2017, v. 33, n. 64	Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em educação – uma entrevista com José Machado Pais	PAIS, José Machado <i>et al</i>
	2018, v. 34, n. 70	Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols	OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel <i>et al</i>

Organização: o autor (2021)

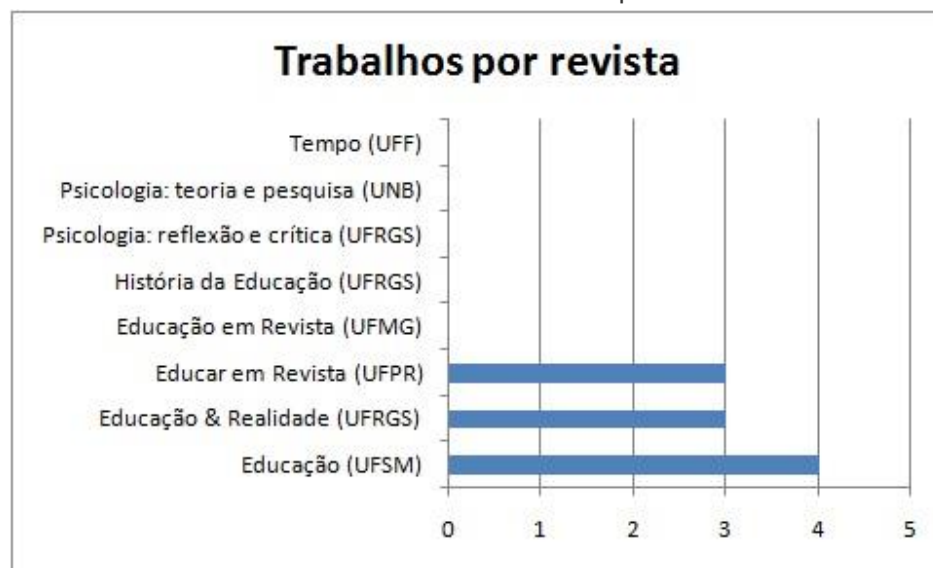
Os 10 textos encontrados e selecionados para construção do *corpus* da investigação foram lidos e, dos mesmos, foram extraídas as seguintes informações: dados gerais (ano, volume, número, título, autor/es); tema geral do trabalho (discussão das múltiplas formas de apresentação dos temas) e tópicos relacionados à metodologia das investigações apresentadas (quanto à abordagem, ao instrumento, ao método de análise, à população e ao cenário). A análise dos dados, que combinou análise estatística (LEVIN, 2007) e a análise de conteúdo (BARDIN, 1977) possibilitou a construção de quadros, gráficos e esquemas que evidenciassem as convergências, as singularidades e as questões próprias dos trabalhos, de modo a reconhecer os avanços e os silenciamentos sobre as discussões acerca das juventudes nos periódicos de maior alcance e impacto na realidade brasileira, na última década.

Em observação aos mais altos padrões de cuidados éticos na investigação em ciências humanas, a presente pesquisa dispensou análise do Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que se tratou de estudo com dispensa de tal procedimento, amparado na Resolução 510/2016 (BRASIL, 2016) do Conselho Nacional de Saúde, por se tratar de estudo bibliográfico, com material já publicado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, convém que seja empregada discussão sobre o número de trabalhos encontrados por revista e suas considerações decorrentes, pelo que pode ser verificado no gráfico 1, que segue.

Gráfico 1 – número de trabalhos por revista



Organização: o autor (2021)

Dos 10 trabalhos que compuseram o *corpus* da presente investigação, 40% (n = 4) foram encontrados na Revista Educação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFMS), 30% (n = 3) na Revista Educação & Realidade, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e outros 30% (n = 3) na Revista Educar em Revista, da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Não foram localizados trabalhos sobre juventudes, com os descritores e o recorte temporal adotados, nas demais revistas de *Qualis A1*, de Universidades Federais brasileiras. Cabe destacar que os três periódicos que apresentaram trabalhos possuem vinculação direta com o campo da educação e seus pesquisadores, nas universidades correspondentes. À exceção da revista Educação em Revista, da Universidade Federal de Minas Gerais, as demais revistas selecionadas eram de outros campos do saber, não específicos da educação, mas correlatos ao mesmo.

Em relação à seleção dos periódicos e, posteriormente, à exposição daqueles que apresentaram textos para composição do corpus da pesquisa, o único que não provinha de universidade localizada nas regiões sul ou sudeste foi a Revista Psicologia: teoria e pesquisa, da Universidade Nacional de Brasília, na região centro-oeste. Todos os demais são provenientes das regiões sul ou sudeste. No caso das revistas que apresentaram material para análise, as três encontram-se em universidades da região sul do Brasil. Tal constatação remete aos estudos propostos por Santos (1986), quando propôs, a partir da regionalização do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, a discussão sobre uma “região concentrada”, que englobaria justamente as regiões sul e sudeste. Esses estudos evidenciaram, já à época, que a região proposta concentrava a produção de riquezas do país, não apenas os materiais, mas também as que dificilmente poderiam ser materializadas, como é o caso da produção científica. Nessa leitura, a produção sobre juventudes e educação, na última década e a partir do cenário estabelecido, também acompanhou a concentração na mesma região proposta pelo geógrafo Milton Santos.

Outra análise que requer especial atenção diz respeito à produção ao longo do período estabelecido como recorte temporal da investigação, qual seja, a década compreendida entre os anos de 2010 e 2019, pelo que foi possível realizar a construção do gráfico 2, que segue.

Gráfico 2 – número de trabalhos por ano



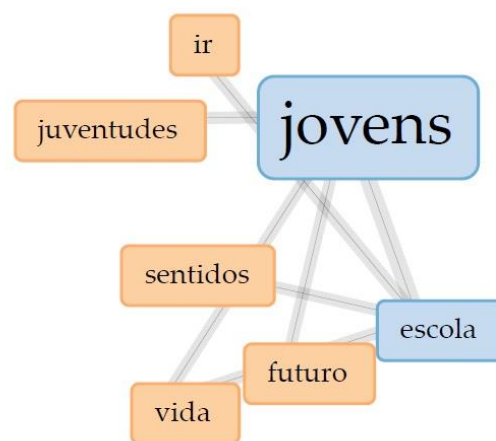
Organização: o autor (2021)

O ano que mais apresentou trabalhos foi 2016, com 30% ($n = 3$) dos textos selecionados para a investigação. À exceção dos anos de 2013 e 2015, que não apresentaram trabalhos, todos os demais proporcionaram 10% ($n = 1$) dos trabalhos em cada. É possível perceber certa regularidade na produção sobre juventudes e educação nos periódicos com classificação A1 e sediados em Universidades Federais, ainda que se considere baixa, dado o tamanho e a potencialidades das análises que podem ser empregadas na adoção desse tema enquanto possibilidade investigativa. Cabe destacar que no ano com maior número de ocorrências, 2016, dois dos três trabalhos emergiram do mesmo número e volume do mesmo periódico, a Revista Educação & Realidade e, ao verificar o volume em questão, constatou-se que o mesmo se tratou de um dossiê temático o qual buscou tratar das questões relativas às juventudes e ao Ensino Médio. Os demais textos vinculados ao referido dossiê não compuseram o *corpus* da investigação uma vez que não foram apontados no sistema de busca da revista, por não possuir os descritores adotados na pesquisa, quais foram: “juventudes” e/ou “jovens”.

espacial, ou seja, verifica-se que a maioria dos trabalhos utilizou o país como recorte espacial ou, ainda, como elemento analítico para compor as percepções de juventudes analisadas. Em associação, as expressões “social” ou “sociais” evidenciam as preocupações dos textos em pensar, promover reflexão e potencializar o debate em torno das questões sociais das juventudes. Ao debruçar esforços analíticos nas juventudes brasileiras, a temática social, portanto, não poderia ficar de fora, uma vez que as desigualdades existentes na sociedade brasileira (OLIVEIRA, 2020b) são, cada vez, maiores. Ainda, as expressões “tempo”, “futuro” e “vida” dão ideia da dimensão temporal-analítica dos textos que compuseram o corpus da investigação, uma vez que também se tratam de estudos cujas preocupações igualmente recaem sobre as possibilidades de futuro dos jovens, tanto em relação ao transcorrer do tempo, como em relação aos seus projetos de vida.

Para além da construção da nuvem de palavras com as expressões mais recorrentes na integralidade do corpo de todos os textos analisados, também foi possível construir, por meio da plataforma *Voyant Tools* um esquema que desse conta de apresentar as relações entre as expressões mais utilizadas no conjunto dos artigos científicos estudados. Dessa forma, a figura 2 apresenta o que se denominam de “nós” das expressões mais recorrentes, conforme segue.

Figura 2 – nós das expressões mais recorrentes e suas relações



Organização: o autor (2021)

É possível verificar, inicialmente, a centralidade da expressão “jovens” e sua ligação primária – por estar na mesma cor – com a expressão “escola”, tal situação nos apresenta os principais sujeitos dos textos e o principal cenário no qual se deram as investigações, respectivamente. Tal afirmação encontrará confirmação quando das análises em relação às questões de ordem metodológica dos textos. Ainda, pode-se verificar a importância adquirida no debate entre os sentidos da escola e de vida desses sujeitos. A escola, ainda, é apresentada como possibilidade de futuro e de construção das vidas dos jovens. A ocorrência do verbo ir pode ser interpretada como a constante presença da ação, do movimento, da cinestesia nas análises que envolvem as juventudes contemporâneas. Em resumo, as relações encontradas nos nós dos textos analisados versam sobre os jovens, em cenários escolares, e com reflexões acerca dos projetos de vida e de futuro desses sujeitos.

Ao se estar frente aos 10 trabalhos que compuseram o corpus de investigação da presente pesquisa, foi possível elaborar uma categorização que desse conta de encontrar categorias ou temas em comum nos textos analisados. O gráfico 3 apresenta, portanto, as quatro categorias construídas a partir da análise prévia dos textos.

Gráfico 3 – número de trabalhos por tema/categoria



Organização: o autor (2021)

A categoria denominada Culturas Juvenis abarcou 30% ($n = 3$) dos trabalhos e, dentre eles, encontrou-se o texto de Zan *et al* (2010), que buscou realizar levantamento teórico e promover reflexão acerca dos fenômenos da grafiteagem e da pichação, tendo como sujeitos as juventudes contemporâneas. As autoras propõem, no estudo, a utilização de três verbos (inventar, resistir, criar) como forma de entender as produções das vidas e das obras artísticas dos jovens. O texto de Schwertner (2012), por sua vez, intencionou promover debates acerca das culturas juvenis, a partir das relações de amizade entre os sujeitos jovens e, para isso, utilizou-se de metodologia própria e deveras instigante, a partir do uso de imagens. As categorias família e internet emergiram como potencializadoras na constituição de amizades dos jovens contemporâneos. Ainda, nessa categoria, encontrou-se o texto de Loureiro (2019), que buscou investigar sobre a formação política de *rappers* ativistas brasileiros. O autor sustenta a existência de dinâmicas que possibilitam movimentos de auto-educação desses sujeitos, no movimento *hip-hop*. Associado à leitura de Feixa (1998), os três textos apresentam as discussões sobre as culturas juvenis uma vez que a essência das percepções de jovens nos artigos está baseada na noção de coletividade empregada entre os sujeitos.

Na categoria Ensino Médio, por sua vez, outros 30% ($n = 3$) dos trabalhos foram identificados como de uma abordagem primária sobre a relação dos jovens com essa etapa da escolarização. O texto de Faleiro *et al* (2016) buscou conhecer as percepções que jovens estudantes do Ensino Médio possuem sobre as influências da escola em suas vidas. O cenário de desenvolvimento da investigação foi o município de Uberlândia (MG) e o estudo investigou jovens das três séries do Ensino Médio. Os autores apontam que os sujeitos identificam a escola como potencial de mudança positiva na vida dos mesmos, inclusive, alguns dos jovens apontaram a escola como única forma de melhorar as condições de empregabilidade. Pereira e Lopes (2016), por sua vez, trabalharam com os sentidos atribuídos à escola, por jovens concluintes do Ensino Médio, na realidade do município de São Carlos (SP). As autoras evidenciam que é a partir do posicionamento desses sujeitos que os mesmos são capazes de atribuir os sentidos positivos e as motivações para com a realidade escolar e, ainda, apontar as deficiências presentes na escola, contudo, sem desvalorizar tal espaço institucional. Ainda, nessa categoria, se encontra o texto de Sales e Vasconcelos (2016), autoras que buscaram estudar os projetos de futuro de jovens egressos de uma escola em Fortaleza (CE). Constatou-se, no estudo, que o currículo inovador da instituição na qual os jovens estudaram proporcionou repercussão positiva na vida dos sujeitos. As autoras apontaram, ainda, que o ingresso e a permanência dos jovens no

Ensino Médio estão entre os desejos de entrar no mercado de trabalho, ingressar no ensino superior ou, ainda, encontrar ou atribuir sentidos para suas vidas. Nessa categoria, restou evidente a necessidade de refletir sobre a importância do Ensino Médio e sobre os sentidos atribuídos à escola e à etapa da escolarização pelos sujeitos jovens. Os distintos cenários das investigações apontaram para uma constatação em comum: trata-se de jovens que visualizam e percebem o valor da instituição escola em suas vidas.

A categoria Entrevistas apresentou 20% (n = 2) dos trabalhos e constituiu-se em categoria própria, uma vez que apresentou duas entrevistas com dois dos mais renomados pesquisadores das juventudes na atualidade. A primeira, no texto de Pais *et al* (2017), tratou-se de entrevista com o Professor José Machado Pais, do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa. A segunda, no texto de Oliveira *et al* (2018), que se constituiu de entrevista com o Professor Carles Feixa Pampols, da Universidad Pompeu Fabra, de Barcelona. Ambas as entrevistas possuem estrutura similar, com algumas questões próximas e outras que indagam os temas próprios de pesquisa de cada entrevistado. Em ambos os textos, os principais pesquisadores que conduzem as entrevistas são os Professores Victor Hugo Nedel Oliveira e Miriam Pires Corrêa de Lacerda à época vinculados à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), na condição de doutorando e orientadora, respectivamente. Os textos trazem reflexões sobre o entendimento de juventudes dos entrevistados, bem como sobre algumas pistas que os mesmos recomendam para quem está iniciando na pesquisa sobre as juventudes.

Por fim, a categoria Temas Gerais, com 20% (n = 2) dos trabalhos apresentou temas não enquadrados diretamente nas categorias anteriores, de modo que foram organizados em um único ponto. O trabalho de Gil (2011) apresentou algumas das discussões construídas na tese de doutoramento da autora, em especial no que diz respeito às discussões que, à época, permeavam os estudos sobre juventudes. Os principais consensos apresentados sobre os sujeitos dizem respeito ao reconhecimento dos jovens como sujeitos de direitos, a diversidade encontrada nas múltiplas realidades juvenis, e as singularidades verificadas na categoria juventude. Andrade e Meyer (2014), por sua vez, inscreveram seu texto no campo dos estudos de gênero e dos estudos culturais. As autoras problematizaram o conceito de moratória social, a fim de discutir as relações encontradas entre juventude, moratória social e gênero. A escolarização emergiu como importante componente da moratória e, ainda, as interrelações percebidas entre gênero e classe também foram evidenciadas pelos sujeitos jovens.

Para a construção do estado da arte de determinada realidade de pesquisa, a observação e as análises empreendidas em relação às tendências metodológicas dos estudos constitui-se de elemento fundamental, uma vez que, por meio dessa apreciação, reconhecem-se as principais estratégias de trabalho das investigações que versaram sobre o tema das juventudes e da educação. O quadro 3 aponta, em resumo, essas principais tendências.

Quadro 3 – tendências metodológicas

Quanto à abordagem			
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>Referência (primeiro autor)</i>
Qualitativa	7	70%	ANDRADE, S; PAIS, J; OLIVEIRA, V; SALES, C; VASCONCELOS, M; ZAN, D; FALEIRO, W; LOUREIRO, B
Quantitativo-qualitativa	3	30%	PEREIRA, B; SCHWERTNER, S; GIL, C

Quanto ao instrumento			
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>Referência (primeiro autor)</i>
Entrevista	6	60%	ANDRADE, S; PAIS, J; OLIVEIRA, V; SALES, C; SCHWERTNER, S; LOUREIRO, B
Questionário	3	30%	PEREIRA, B; SCHWERTNER, S; FALEIRO, W
Trabalho de grupos	2	20%	ANDRADE, S; PEREIRA, B
Observações	2	20%	ANDRADE, S; LOUREIRO, B
Não quantificável	2	20%	GIL, C; ZAN, D
Quanto ao método de análise			
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>Referência (primeiro autor)</i>
Análise de conteúdo	5	50%	SALES, C; SCHWERTNER, S; GIL, C; ZAN, D; LOUREIRO, B
Análise estatística	2	20%	PEREIRA, B; FALEIRO, W
Análise descritiva	1	10%	PEREIRA, B
Análise cultural	1	10%	ANDRADE, S
Não quantificável	2	20%	PAIS, J; OLIVEIRA, V
Quanto à população			
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>Referência (primeiro autor)</i>
Jovens	9	90%	ANDRADE, S; PAIS, J; OLIVEIRA, V; PEREIRA, B; SALES, C; GIL, C; ZAN, D; FALEIRO, W; LOUREIRO, B
Adolescentes	1	10%	SCHWERTNER, S
Quanto ao cenário			
<i>Índice</i>	<i>N</i>	<i>%</i>	<i>Referência (primeiro autor)</i>
Escola	5	50%	ANDRADE, S; PEREIRA, B; SALES, C; SCHWERTNER, S; FALEIRO, W
Cidade	2	20%	PEREIRA, B; ZAN, D; LOUREIRO, B
Múltiplos	3	30%	PAIS, J; OLIVEIRA, V; GIL, C

Organização: o autor (2021)

Em relação à abordagem dos textos, 70% (n = 7) trataram-se de trabalhos de cunho qualitativo, evidenciando o grande destaque que essa abordagem investigativa ganha nos estudos sobre juventudes. Ainda os 30% (n = 3) restantes, trataram-se de pesquisas de cunho quantitativo-qualitativo, já que utilizaram das duas possibilidades de abordagens em conjunto. Isso, somado ao fato de que nenhum dos textos analisados tratou-se de investigação de cunho unicamente quantitativo, coloca em proeminência as múltiplas formas de enfoques e abordagens qualitativas possíveis, na pesquisa sobre juventudes.

Ao verificar os instrumentos de coletas das pesquisas nos textos que compuseram o *corpus* da presente investigação, a maioria (60%, n = 6) utilizou-se de entrevistas, como forma de coleta de dados. Na sequência, a utilização do questionário, com 30% (n = 3) também foi apontada, seguida de trabalhos de grupo (grupo focal, discussões em grupo, roda de conversa), e de observações em geral, ambas com 20% (n = 2) cada. Os dados relativos aos instrumentos de coleta de dados das investigações evidenciaram, igualmente, que a maioria dos trabalhos utilizou-se da perspectiva dos multi-métodos (OLIVEIRA, 2015), na medida em que adotaram mais de uma forma de coleta de

dados para as pesquisas que foram realizadas. A entrevista como estratégia mais evidente renova o ideário de que se faz fundamental ouvir os jovens, quando se pesquisa com esses sujeitos (DUARTE, 2004). A escuta às demandas, às percepções e às reivindicações dos jovens constitui-se em elemento chave para decifrar as demandas e questões trazidas pelas juventudes, em especial em relação ao espaço e às vivências da escola.

Ao verificar os métodos de análise dos dados coletados, a análise de conteúdo despontou em 50% (n = 5) dos trabalhos, seguida da análise estatística (20%, n = 2) e das análises descritiva e cultural, com 10% (n = 1) de ocorrências cada. É possível correlacionar o uso da técnica de análise de conteúdo como majoritária, na medida em que a maioria das coletas de dados se deu por meio das entrevistas. Nesse sentido, e em conjuntura com o proposto por Bardin (1977), a análise de conteúdo permite a criação de categorias que favorecem e facilitam o trabalho analítico, colocando os dados em unidades temáticas das quais novas análises podem decorrer. Entender, portanto, as categorias das demandas trazidas pelas juventudes aportam, igualmente, em pensar em novas estratégias de abordagem e também de análise das demandas desses sujeitos.

Em relação aos sujeitos das investigações analisadas, a ampla maioria (90%, n = 9) constituiu-se de jovens, sujeitos compreendidos na faixa etária dos 15 aos 29 anos (BRASIL, 2013). Apenas um trabalho (10%) debruçou-se na pesquisa sobre adolescentes, cujos sujeitos compreendiam a faixa etária dos 12 aos 15 anos. O fato da maioria dos artigos discutirem e terem como sujeitos os jovens contemporâneos evidencia não apenas os esforços dos pesquisadores das juventudes em manter um foco analítico constante no mesmo grupo de sujeitos, como também amplia o debate entre a pesquisa no campo das juventudes, como sujeitos sociais e de interações coletivas, com o campo da adolescência, cuja ligação maior encontra-se nas bases da psicologia e não da sociologia, como é o caso do primeiro.

Por fim, em relação aos cenários das investigações analisadas, a escola emergiu como espaço de 50% (n = 5) das investigações, ao analisar um contexto no qual se identificaram trabalhos relacionados ao campo das juventudes e da educação, a escola ganha destaque analítico, no sentido de ser o espaço principal – mas não o único – no qual a educação ocorre. Prova disso é que a cidade foi o cenário de investigação de 20% (n = 2) dos trabalhos, o que aponta para a perspectiva de uma cidade que educa (OLIVEIRA, 2018) os jovens e, ainda, de jovens que deixam as suas marcas no espaço urbano.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse trabalho, objetivou-se realizar a construção do estado da arte das publicações em periódicos A1 de Universidade Federais brasileiras sobre juventudes e educação, tendo como recorte temporal o período compreendido entre os anos de 2010 e 2019. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica, em formato de estado da arte no repositório da CAPES e nos bancos de dados das 8 revistas que foram selecionadas para análise. A busca resultou em um *corpus* de 10 artigos científicos, que foram lidos e dos quais foram extraídas múltiplas informações.

Em relação aos periódicos analisados, apenas em 3 dos 8 selecionados foram encontrados trabalhos, sendo todos da região sul do Brasil. O ano com maior número de trabalhos foi 2016, tendo sido constatada regularidade na produção, ainda que seja considerada baixa em termos numéricos. As expressões “jovens” e “educação” foram as mais evidentes no conjunto dos textos, o que os colocou

não apenas como válidos para o prosseguimento analítico, mas que também reforçou o compromisso dos pesquisadores das juventudes, em pensar no campo da educação com especial cuidado analítico. Ainda, as relações entre as principais expressões dos textos analisados permitiram reconhecer maior preocupação em entender os sentidos que jovens atribuem à escola e, ainda, os projetos de futuro desses sujeitos.

Quatro categorias analíticas dos textos puderam ser constituídas, na medida em que alguns trataram de questões específicas das culturas juvenis contemporâneas; outros evidenciaram as discussões ao redor do Ensino Médio; outros, ainda, trataram-se de entrevistas com pesquisadores do campo das juventudes reconhecidos internacionalmente; e, por fim uma categoria geral, com trabalhos não enquadrados nas que foram anteriormente estabelecidas. As discussões travadas nos textos colocam os jovens, fundamentalmente, como sujeitos de direitos e reconhecem suas culturas, suas demandas e suas preocupações.

Em relação às tendências metodológicas dos textos, a ampla maioria tratou-se de pesquisa de cunho qualitativo, com a entrevista como principal instrumento de coleta de dados, a análise de conteúdo como principal método de análise, os jovens como sujeitos das investigações e a escola como principal cenário das pesquisas. Esse contexto aponta para o atual direcionamento que as pesquisas do campo das juventudes e educação vêm se constituindo e navegando, e, ainda, abre margem para a discussão de novas apropriações metodológicas.

Reforçar e empenhar na garantia da constituição de um campo do saber, como é o caso das juventudes, constitui-se de tarefa fundamental para proporcionar reconhecimento daqueles que constroem diariamente à pesquisa em um campo cujo principal objetivo é reconhecer as juventudes e suas múltiplas formas de ser e de estar. As dificuldades encontradas por pesquisadores do campo também formam a pesquisa e elaboram as trajetórias que são permanentemente construídas, nos saberes e fazeres da pesquisa. Em tempos nos quais as ciências humanas vêm sofrendo duros e constantes ataques, garantir a autonomia dos pesquisadores, a liberdade de expressão e de cátedra, o aumento de fomento e financiamento da pesquisa são alguns dos elementos que permanecem constantes na agenda dos pesquisadores, e, o caso daqueles que investigam as juventudes não é diferente. Que a luta por mais justiça social possa nos garantir esperar em tempos melhores.

5. REFERÊNCIAS

ABRAMO, Helena Wendel. Considerações sobre a tematização social da juventude no Brasil.

Revista Brasileira de Educação, São Paulo, n. 5, 1997. Disponível em:

http://www.clam.org.br/bibliotecadigital/uploads/publicacoes/442_1175_abramowendel.pdf Acesso em: 10 jan. 2021.

ABRAMO, Helena Wendel; LEÓN, Oscar Dávila. **Juventude e adolescência no Brasil**: referências conceituais. 1. ed. São Paulo: Ação Educativa, 2005.

ANDRADE, Sandra dos Santos; MEYER, Dagmar Estermann. Juventudes, moratória social e gênero: flutuações identitárias e(m) histórias narradas. **Educar em Revista**, v. 30, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36463> Acesso em: 10 jan. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Lei 12.852** de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o

- Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em:
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm Acesso em: 10 jan. 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 510**, de 7 de abril de 2016. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html Acesso em: 10 jan. 2021.
- DAYRELL, Juarez. A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil. **Educação e Sociedade**, v. 28, n. 100, 2007. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302007000300022&script=sci_abstract&tlng=es Acesso em: 10 jan. 2021.
- DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar em Revista**, v. 24, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602004000200011&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 10 jan. 2021.
- FALEIRO, Wender *et al.* Influências do Ensino Médio nas perspectivas de futuro de seus estudantes. **Educação (UFSM)**, v. 41, n. 2, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/19030/> Acesso em: 10 jan. 2021.
- FEIXA PAMPOLS, Carles. **De joves, bandes y tribus**. 1. ed. Barcelona: Ariel, 1998.
- FRIGERI, Mônica; MONTEIRO, Marko Synésio Alves. Qualis Periódicos: indicador da política científica no Brasil? **Estudos de Sociologia**, Araraquara, v. 19, n. 37, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/6266/0> Acesso em: 10 jan. 2021.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- GIL, Carmen Zeli de Vargas. Jovens e juventudes: consensos e desafios. **Educação (UFSM)**, v. 36, n. 1, 2011. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2909/> Acesso em: 10 jan. 2021.
- LEVIN, Jack Fox. **Estatística para ciências humanas**. 9.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- LOUREIRO, Bráulio Roberto de Castro. Formação política via autoeducação no movimento hiphop: experiências de rappers ativistas no Brasil. **Educação (UFSM)**, v. 44, 2019. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/34976/> Acesso em: 10 jan. 2021.
- MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, 2014. Disponível em:
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875> Acesso em: 10 jan. 2021.
- NOVAES, Regina. Juventude, religião e espaço público: exemplos "bons para pensar" tempos e sinais. **Religião e Sociedade**, Rio de Janeiro, v. 32, n. 01, 2012. Disponível em:
https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-85872012000100009&script=sci_arttext&tlng=pt Acesso em: 10 jan. 2021.
- OLIVEIRA, Fabiana Luci de. Triangulação metodológica e abordagem multimétodo na pesquisa sociológica: vantagens e desafios. **Ciências Sociais UNISINOS**, v. 51, n. 02, 2015. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/6828 Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel *et al.* Culturas juvenis e temas sensíveis ao contemporâneo: uma entrevista com Carles Feixa Pampols. **Educar em Revista**, v. 34, n. 70, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/58145/> Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. (De) marcando a cidade: vivências urbanas de jovens-estudantes do Colégio de Aplicação da UFRGS. **Cadernos do Aplicação**, v. 31, n. 01, 2018. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/CadernosdoAplicacao/article/view/82695> Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. **Jovens olhares sobre a cidade**: lugares e territórios urbanos de estudantes porto-alegrenses. 2020. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020a. Disponível em: <http://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9109> Acesso em: 10 jan. 2021.

OLIVEIRA, Victor Hugo Nedel. Juventudes, escola e cidade na pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura**, v. 04, n. 10, 2020b. Disponível em: <https://revista.ufr.br/boca/article/view/OliveiraNedel> Acesso em: 10 jan. 2021.

PAIS, José Machado *et al.* Juventudes contemporâneas, cotidiano e inquietações de pesquisadores em educação – uma entrevista com José Machado Pais. **Educar em Revista**, v. 33, n. 64, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/50119/> Acesso em: 10 jan. 2021.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. 1. ed. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1993.

PEREIRA, Beatriz Prado; LOPES, Roseli Esquerdo. Por que ir à Escola? Os sentidos atribuídos pelos jovens do ensino médio. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/55950/47999> Acesso em: 10 jan. 2021.

SALES, Celecina Veras; VASCONCELOS, Maria Aurilene de Deus. Ensino Médio Integrado e Juventudes: desafios e projetos de futuro. **Educação & Realidade**, v. 41, n. 1, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/56094> Acesso em: 10 jan. 2021.

SANTOS, Milton. **A região concentrada e os circuitos produtivos**. Texto apresentado como parte do relatório de pesquisa do projeto O Centro Nacional: Crise Mundial e Redefinição da Região Polarizada, 1986 (datilografado).

SCHWERTNER, Suzana Feldens. Palavras e Imagens sobre Amizade Jovem na Contemporaneidade. **Educação & Realidade**, v. 37, n. 1, 2012. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/view/13947/16038> Acesso em: 10 jan. 2021.

ZAN, Dirce *et al.* Grafite e pichação: formas de resistência e participação juvenis? **Educação (UFSM)**, v. 35, n. 3, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/2356> Acesso em: 10 jan. 2021.

Submissão: 11/01/2021

Aceito: 23/01/2021

ⁱ Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso em: 10 jan. 2021.

ⁱⁱ Disponível em: <https://voyant-tools.org/> Acesso em: 10 jan. 2021.